



ATITUDES/COMPORAMENTOS DOS ADOLESCENTES FACE À SUA SEXUALIDADE

Ana Maria Baptista Oliveira Dias Malva Vaz;

Professora Coordenadora – RN, MS - Instituto Politécnico de Castelo Branco; Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias.

Direcção: Quinta da Arraboa – Vale de Canas

6230-481 Fundão (PORTUGAL)

Telefone: +351 275772738 ou: +351 968702611

Email: anamariavaz@gmail.com

Maria Teresa Calvário Antunes:

Professora Coordenadora – RN, PhD - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Direcção: Rua Machado de Castro nº 105 r/ch-dto

3000-322 Coimbra (PORTUGAL)

Telefone: +351 239830001

Email: mtcantunes@gmail.com

ABSTRACT

Over the last years, attitudes and sexual behaviors of teenagers have suffered permanent evolution, and have changed into a more permissive sexuality, not always followed by proper information on the most adequate way to deal with their own sexuality, which may lead to several health risks.

Statistic analysis of questionnaires from a 521 student sample, from 2 high schools, with ages between 15 and 19 years old, comprising 46,4% boys and 53,6% girls, the age average being 16,37 and standard deviation (SD) 1,07.

196 students already have boyfriend/girlfriend, representing 36,8% of the total boys and 38,4% of the total for girls. 188 students already had sexual intercourse, being 64,9% of these sexual intercourses with boyfriend/girlfriend. After the first sexual intercourse 179 students had at least another sexual intercourse, with the same sexual partner for 116 of these students and with a different sexual partner for 63 of the subjects. 134 students used a contraceptive method, being the favorite the condom, which was used by 81,2%. About the information on sexuality 457 students (87,7%) considered themselves informed, resorting in their vast majority to internet and magazines (42,6%) to obtain information. In order to discuss sexuality most of the students prefer to talk to friends (53,7%).

It has been verified that a big percentage of students initiate sexual activity quite early, though



ATITUDES/COMPORTAMENTOS DOS ADOLESCENTES FACE À SUA SEXUALIDADE

being necessary a greater intervention on school level, investing in sexual education and peer education, as a big percentage of students chooses to discuss their sexuality issues with friends.

Keywords: Attitudes; Sexual behaviours; Sexuality; Teenagers; Birth control methods

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana tem evoluído bastante nos últimos anos, passando a existir uma maior permissividade por parte da sociedade, relativamente aos comportamentos sexuais, que resultou numa maior liberalização dos comportamentos sexuais.

Os adolescentes, à semelhança dos adultos, desenvolvem e vivenciam as suas experiências sexuais sob os constrangimentos impostos pelos papéis e expectativas sociais da sociedade em que vivem. Daí que, a evolução dos costumes tenha sofrido, em menos de uma geração, uma transformação radical, o que levou a que a sexualidade como objecto de repressão e de interdição, tenha passado a ser aceite, mostrada, e até em certos casos exibida (Vasconcelos, 1999; Roque, 2001).

Contrariamente ao passado, em que as restrições impostas pela sociedade à liberdade sexual estavam relacionadas com as questões morais, com os riscos de uma gravidez indesejada e com as doenças venéreas, a sociedade actual está mais liberal no que respeita aos aspectos sobre a sexualidade. No entanto, a grande restrição sexual encontra-se associada à ameaça real provocada pela proliferação do *HIV/SIDA* (Vilar, 1999; Marques, 2000; Nodin, 2001).

Estes comportamentos de risco encontram-se associados à contradição que existe actualmente na sociedade ocidental entre, por um lado, uma maior tolerância e liberalização relativamente à actividade sexual dos adolescentes e, por outro, à negação e proibição dessa mesma sexualidade. Diversos estudos realizados no âmbito dos comportamentos sexuais, consideram os jovens um grupo prioritário de intervenção (Nodin, 2001) devido ao incido da actividade sexual ser cada vez mais cedo (Lindsay, Smith & Rosenthal, 1997; Nodin, 2001), à duração dos relacionamentos, à existência de parceiros ocasionais e o uso inconsistente de métodos contraceptivos (Beadnell *et al.*, 2005; Brook *et al.*, 2006).

Por outro lado, a Internet está a assumir um papel decisivo na orientação educacional dos jovens, não sendo devidamente mediada ou filtrada a informação veiculada por este meio (Nodin, 2001).

No caso concreto da sociedade portuguesa parece existir ainda, à semelhança do que López e Fuertes (1999) referem para a sociedade espanhola, um certo desconforto quando se fala sobre sexualidade, em especial sobre a sexualidade dos adolescentes. Talvez por isso seja compreensível o elevado número de gravidezes indesejadas que ocorre nas adolescentes, bem como a curva ascendente que se verifica nos casos de doenças sexualmente transmitidas em Portugal. A necessidade de avaliar, atitudes e comportamentos sexuais, assume especial significado nesta fase da vida (adolescência).

Para esta investigação foram delineados os seguintes objectivos:

Analisar a influência das variáveis, sexo, idade, residência dentro e fora das aulas, irmãos, religiosidade, grau de instrução dos pais, situação conjugal dos pais, situação dos pais face ao trabalho;

Caracterizar a informação dos adolescentes sobre sexualidade;

Conhecer a atitude/comportamento dos adolescentes face à sua sexualidade.



MÉTODO

Participantes

A amostra desta investigação foi recolhida por conveniência nos meses de Outubro e Novembro de 2006, em duas instituições de ensino secundário, em Castelo Branco, a Escola Amato Lusitano e a Escola Nuno Álvares. A amostra é constituída por 521 estudantes (entre os 15 e os 19 anos), dos quais 242 (46,4%) são do sexo masculino e 279 (53,6%) pertencem ao sexo feminino. Na distribuição dos estudantes por idade verifica-se que a maioria se situa nos 16 anos de idade (43%), com uma média de 16,37 e um desvio padrão de 1,06. Sendo a média de idades dos rapazes 16,51 e um desvio padrão de 1,14 e a média de idades das raparigas é 16,27 e o desvio padrão 1,04. Do total de estudantes da amostra podemos verificar que (54,7%) frequentam o 10º ano de escolaridade, (36,3%) o 11º ano de escolaridade e só (9%) o 12º ano de escolaridade. Apenas (18,4%) já repetiram o ano no secundário.

Instrumento

O instrumento de colheita de dados utilizado no estudo foi definido tendo em conta a natureza dos fenómenos a estudar e o tipo de estudo a efectuar, de natureza quantitativa. A recolha de dados foi feita através de questionários auto-administrados e anónimos um dos procedimentos metodológicos mais utilizados no estudo das relações pessoais e a única forma de aceder a condutas íntimas como por exemplo as condutas sexuais.

O questionário inclui várias variáveis, sendo algumas para a caracterização do adolescente: idade, género, escolaridade, agregado familiar, situação dos pais face ao trabalho, assim como ao seu grau de instrução, religião. Aparece ainda outras variáveis como: a informação acerca da sexualidade, existência de uma relação estável.

Procedimento

Pela natureza dos dados, o tipo de tratamento de dados efectuado e o período da colheita da informação, podemos classificar esta investigação de quantitativa, descritivo-analítica e transversal.

Foi estabelecido um contacto prévio com professores da Escola Amato Lusitano e da Escola Secundária Nuno Álvares, para se definir a forma como se iriam aplicar os questionários. Foi efectuado o pedido formal à Direcção Regional de Educação do Centro, para ser concedida a respectiva autorização, com a finalidade de realização desta investigação. Após a autorização, solicitou-se a participação voluntária para o preenchimento do questionário e explicou-se o objectivo do estudo. Com vista a proteger o anonimato dos participantes nenhuma informação acerca da identidade foi colocada nos questionários.

RESULTADOS

As análises e procedimentos estatísticos foram efectuados através do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 16.0)

Foram inquiridos 521 estudantes, dos quais 242 (46,4%) são do sexo masculino e 279 (53,6%) pertencem ao sexo feminino. Na distribuição dos estudantes por idade verifica-se que a maioria se situa nos 16 anos de idade (43%), com uma média de 16,37 e um desvio padrão de 1,06. Sendo a média de idades dos rapazes 16,51 e um desvio padrão de 1,14 e a média de idades das raparigas é 16,27 e o desvio padrão 1,04.

Do total de estudantes da amostra podemos verificar que (54,7%) frequentam o 10º ano de escolaridade, (36,3%) o 11º ano de escolaridade e só (9%) o 12º ano de escolaridade. Apenas (18,4%) repetiram o ano no secundário.



ATITUDES/COMPORTAMENTOS DOS ADOLESCENTES FACE À SUA SEXUALIDADE

Do total de estudantes (77%) referem ter irmãos e apenas (23%) são filhos únicos. Dos que têm irmãos (56%) têm apenas um irmão, seguindo-se (15,2%) com 2 irmãos, (2,9%) com 3 irmãos, (0,8%) com 4, (0,6%) com 6, (0,2%) com 7 e (0,2%) com 9. Do total de irmãos 249 são mais velhos, correspondendo a (26,5%) de rapazes e (21,3%) de raparigas. Os irmãos mais novos correspondem a (20,7%) do sexo masculino e (19%) do sexo feminino.

Relativamente a com quem vive fora das aulas, apenas (2,5%) dos rapazes e (3,6%) das raparigas não vivem com os pais ou os avós. E durante o tempo de aulas (17,4%) dos rapazes e (12,5%) das raparigas não vivem com os pais ou avós.

Quanto à área de residência, (11,6%) do sexo masculino e (14,7%) do sexo feminino, residem fora de Castelo Branco, todos os outros residem no concelho de Castelo Branco, correspondendo a (88,4%) do sexo masculino e (85,3%) do sexo feminino.

Sobre a situação conjugal dos pais, constata-se que no universo dos rapazes (84,3%) dos pais são casados e nas raparigas (84,6%) dos pais são casados.

Relativamente ao emprego verifica-se que a situação do pai face ao trabalho (91,7%) dos pais dos rapazes estão empregados e (2,1%) estão desempregados, enquanto no que respeita aos pais das raparigas (90,7%) estão empregados e (0,4%) desempregado. Quanto à situação da mãe face ao trabalho no caso das mães dos rapazes (81,8%) estão empregadas e no caso das mães das raparigas (80,3%). Estando desempregadas (16,1%) e (15,8%) respectivamente. Sobre a profissão do pai dos rapazes (16,5%), são comerciantes e das raparigas são quadro médio (14,7%), enquanto a profissão da mãe é professora com (17,4%) para as mães dos rapazes e (21,1%) para as mães das raparigas. O valor percentual mais elevado, para a profissão exercida tanto pelo pai como pela mãe situa-se na opção outra, com (25,6%) para o pai e (33%) para a mãe.

Quanto ao nível de escolaridade do pai relativamente aos rapazes possuem curso superior como habilitação (29,4%) dos pais dos rapazes e (26,4%) os pais das raparigas. No que se refere às mães a maioria possui também um curso superior com (31,8%) para as mães dos rapazes e (35,5%) para as mães das raparigas.

Relativamente à religião considerou-se católico ou não e praticante ou não praticante, incluindo-se no praticante o que vai diariamente, algumas vezes por semana, ou ao domingo e o não praticante o que vai ocasionalmente ou nunca.

A opção religiosa pode considerar-se como factor predisponente nas atitudes sexuais, uma vez que as diferenças atitudinais mais do que as diferenças biológicas, demonstram o modo como a sexualidade é socialmente construída em função das vivências religiosas, independentemente do tipo de religião facultada aos sujeitos. Verifica-se que 84,6% são católicos, só 27,1% são praticantes.

Quando questionados sobre com quem falam sobre os seus problemas, a maioria fala com a mãe, (69,4%) dos rapazes e (75,3%) das raparigas. Mas é os amigos que escolhem para falar de sexualidade. (93%) dos rapazes e 83,2% das raparigas consideram-se esclarecidos sobre sexualidade, recorrendo na maioria à internet e aos amigos para obterem esse esclarecimento.

Podemos ainda verificar que a maioria dos estudantes não tem namorado/a, (62,8%) rapazes e (60,6%) raparigas.

Dos estudantes que constituem a amostra, (39,3%) dos rapazes e (25,1%) das raparigas já tiveram relações sexuais, em ambos os sexos a maior percentagem teve relações sexuais com o namorado/a. Destes (24,8%) dos rapazes e (20,1%) das raparigas voltaram a ter relações sexuais com a mesma pessoa e a ter novamente relações sexuais mas com outra pessoa (16,9%) dos rapazes e (7,9%) das raparigas.

Os estudantes quando questionados se na 1ª relação sexual utilizaram algum método contraceptivo (54,3%) dos rapazes e (45,7%) das raparigas responderam que sim, sendo o método contraceptivo mais utilizado o preservativo.



DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos na nossa investigação, podemos verificar que os adolescentes inquiridos têm na sua grande maioria uma família estruturada, residindo no seio do agregado familiar durante as aulas, cujos pais possuem habilitações académicas em grande percentagem de nível superior e onde predominam os pais empregados. Os jovens são predominantemente católicos. Mas analisados os seus comportamentos sexuais verifica-se que apesar de serem bastante jovens já existe uma percentagem significativa que iniciou a sua actividade sexual e apesar do método contraceptivo mais utilizado ser o preservativo, ainda não é utilizado com frequência, o que confirma o que é referido pelos autores sobre o assunto. Verificamos ainda que o percentual mais elevado se situa nos rapazes

Relativamente aos resultados encontrados acerca dos conhecimentos sobre sexualidade, a internet o grupo de pares foi indicado como sendo a principal fonte de informação sobre sexualidade para os adolescentes

Cruzando as atitudes com a variável sexo, verificamos pelo teste do Qui-Quadrado dependência entre as variáveis ($p\text{-value}=0,001$). Existindo nas raparigas uma tendência a pontuarem mais baixo, pelo que poderemos verificar que tendem a assumir uma atitude mais conservadora.

Apesar da importância fundamental que os factores relacionais assumem na construção da identidade do adolescente, os estudos realizados por Combrick-Graham levaram-no a concluir que quando o adolescente começa a ensaiar a sua própria sexualidade raramente discute com os pais temas relacionados com a sexualidade, o que o levou a supor que a influência dos pais sobre a expressão sexual dos adolescentes se exerce de forma indirecta, contrariamente ao grupo de pares, através do qual o adolescente obtém as informações de que necessita a este nível (Gammer e Cabié, 1999).

Também Vilar (1999) considera que, mesmo nas famílias mais abertas e saudáveis, o diálogo entre pais e filhos, no que respeita à sexualidade, nem sempre é fácil, e tem a ver com a privacidade necessária a cada adolescente e com a dificuldade que os pais sentem em falar aos seus filhos sobre as questões da sexualidade. Concluiu, por isso, que as atitudes dos adolescentes face à sexualidade parecem ser relativamente independentes de uma melhor ou pior comunicação com os pais sobre questões sexuais, o que o levou a supor que o processo de estruturação das atitudes nestas áreas não depende de forma importante nem exclusiva do ambiente familiar sobre a sexualidade ou das práticas intencionais dos pais de abordagem destes assuntos.

Sendo assim, para este autor, os mecanismos de estruturação das atitudes dos adolescentes face à sexualidade são fortemente influenciados por outros contextos, tais como os meios de comunicação social e o ambiente social em geral e, de forma particularmente importante, pelo grupo de pares.

Dá-se, assim, um afastamento progressivo em relação à família e uma maior proximidade ao grupo de pares, com os quais vai estabelecer relações de afectividade e de identificação, em especial com os indivíduos do mesmo sexo, em consequência da necessidade que os adolescentes sentem para falar e partilhar as suas experiências sexuais com alguém de confiança, permitindo-lhes, desta forma, uma melhor compreensão sobre o seu desenvolvimento psico-sexual, fundamental para a construção da sua identidade sexual (Hoffman, citado por Preciosa, 1999). De acordo com o estudo de Pereira (2001) o grupo de pares assume uma importância fundamental na comunicação sobre aspectos sexuais, em especial com os companheiros do mesmo sexo, permitindo ao adolescente a troca de ideias e de experiências e o esclarecimento de dúvidas e, deste modo, encontrarem a solidariedade que necessitam.

É necessário avançar com um programa de educação sexual, desmistificando a utilização dos métodos contraceptivos, começando por prestar esclarecimento ao grupo de pares, levando a uma melhor compreensão da sexualidade.

**ATITUDES/COMPORTEMENTOS DOS ADOLESCENTES FACE À SUA SEXUALIDADE****REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Beadnell, B., Morrison, D., Wells, E., Murrowchick, E., Hoppe, M., Gillmore, M. R. & Nahom, D. (2005). Condom Use, Frequency of Sex, and number of Partners: Multidimensional Characterization of Adolescent Sexual Risk-Taking. *The Journal of Sex Research*, 42(3), 192-203.
- Brook, D., Morojele, N., Zhang, C., & Brook, J. (2006). South African Adolescents: Pathways to Risky Sexual Behavior. *AIDS Education and Prevention*, 18 (3), 259-272.
- Gammer, C., Cabié, M.C. (1999). *Adolescência e crise familiar*. Lisboa: Climepsi editores. ISBN: 972-8449-461.
- Lindsay, J., Smith, A., & Rosenthal, D. (1997). *Secondary Students, HIV/AIDS and Sexual Health. Centre for the Study of Sexually Transmissible Diseases*. Carlton, Australia: Faculty of Health Sciences, La Trobe University.
- López, F., Fuertes, A. (1999). *Para compreender a sexualidade*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família. ISBN: 972-8291-04-3.
- Marques, A. (2000). Os riscos da comunicação sobre o risco. *Sexualidade e Planeamento Familiar*. Lisboa: nº 25/26 (Janeiro/Junho), pp. 24-29.
- Nodin, N. (2001). *Os jovens portugueses e a sexualidade em finais do século XX*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família.
- Pereira, M., Freitas, F. (2001). *Educação sexual: Contextos de sexualidade e adolescência*. Porto: Edições ASA. ISSN: 972-41-2583-1.
- Preciosa, M. (1999). Conhecimento e percepção da sexualidade na adolescência. *Revista Informar*. Porto, Ano V, nº 17 (Abril/Junho), pp. 26-29.
- Roque, O. (2001). *Semiótica da cegonha: jovens, sexualidade e risco de gravidez não desejada*. Évora: Associação para o Planeamento da Família. ISBN: 972-8291-10-8.
- Vasconcelos, P. (1999). Algumas questões sobre sexualidade juvenil. *Sexualidade e Planeamento Familiar*. Lisboa: nº 21/22 (Janeiro/Junho), pp. 7-11.
- Vilar, D. (1999). *Falar Disso ...: Contributos para compreender a comunicação sobre sexualidade entre progenitores e adolescentes*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa. Tese de Doutoramento.

Fecha de recepción: 12 de enero de 2010

Fecha de admisión: 19 de marzo de 2010